

## A JORNADA DE ESTUDANTES AFRO-DESCENDENTES: CONSTRUINDO VISIBILIDADE E INCLUSÃO NO IFSUL CÂMPUS BAGÉ.

5

Marina da Rosa Collares<sup>1</sup>, Roberta Teixeira Azambuja<sup>2</sup>, Cecília Concillio de Melo<sup>3</sup>, Natália Centeno Rodrigues<sup>4</sup>, Maria Eduarda Motta dos Santos<sup>5</sup>, Max Lindoberto Castro Gonçalves<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> autora da pesquisa, discente do IFSul curso técnico integrado em Informática – Câmpus Bagé.

<sup>2</sup> autora da pesquisa, discente do IFSul curso técnico integrado em Meio Ambiente – Câmpus Bagé.

<sup>3</sup> autora da pesquisa, discente do IFSul curso técnico integrado em Meio Ambiente – Câmpus Bagé.

<sup>4</sup> orientadora da pesquisa, Mestre em Direito e Justiça Social (FURG) e docente do IFSul – Câmpus Bagé.

<sup>5</sup> orientadora da pesquisa, Mestre em Letras (UFPEL) e Docente do IFSul – Câmpus Bagé.

<sup>6</sup> orientador da pesquisa, Mestre em Ensino de Matemática (FURG) e docente do IFSul – Câmpus Bagé.

O projeto Bumerangue, vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFSul Câmpus Bagé, tem como objetivo trazer uma perspectiva acadêmica sobre as experiências de alunos afrodescendentes e indígenas que ingressaram na instituição. O projeto visa dar visibilidade a essas trajetórias e destacar como questões étnicas influenciam a vida acadêmica e a permanência no ambiente escolar. Na primeira etapa, junto ao NEABI, foram selecionadas três estudantes autodeclaradas afrodescendentes do Câmpus Bagé, uma do curso de Informática e duas do curso de Meio Ambiente, com o objetivo que retornassem às suas escolas anteriores e compartilhassem suas experiências acadêmicas e vivências no câmpus. Não houve a seleção de nenhum estudante indígena, uma vez que não há indígenas autodeclarados no câmpus. As estudantes receberam apoio dos professores orientadores para elaborarem seus relatos, nos quais abordaram questões relacionadas à etnia e raça, além de como é estudar no IFSul. O projeto Bumerangue encontra-se em desenvolvimento. Até o momento, foram realizadas duas reuniões com a equipe para a orientação e preparação das estudantes, assim como duas visitas a escolas para compartilhar suas experiências. Os relatos foram apresentados para turmas de nono ano em uma escola estadual e outra municipal. As estudantes compartilharam suas experiências e pontos de vista sobre convivência, ensino, oportunidades e preconceitos, além de apresentarem o que elas entendem como diferenciais da instituição no seu dia a dia e em seus aprendizados. Elas perceberam que sua trajetória na instituição é positiva e que conseguem inspirar outros a seguirem caminhos semelhantes. Além disso, sentem que promoveram a instituição de maneira favorável,

incentivando outros alunos a considerarem a inscrição nos cursos, especialmente porque seus relatos ocorreram durante o período de inscrições abertas para o vestibular do câmpus. Após as visitas às escolas, as estudantes conversaram em grupo sobre suas experiências e o impacto do projeto, e, ao final, socializarão essa vivência com todos os integrantes do NEABI. Desse modo, os resultados indicam que o projeto proporciona uma valiosa oportunidade de reflexão e visibilidade para os estudantes afrodescendentes. Ao relatarem suas vivências, as estudantes destacam o papel das questões étnico-raciais em suas trajetórias e reforçam a importância de discutir essas pautas no ambiente acadêmico e escolar. Através do projeto o IFSul reforça o compromisso em apoiar a inclusão e a diversidade em seu câmpus. Mesmo ainda em andamento, o projeto já obteve sucesso significativo ao valorizar as experiências e as vozes das estudantes afrodescendentes, que muitas vezes são silenciadas na sociedade. O projeto busca expandir suas ações para promover mais diversidade, debate e reflexão em instituições de ensino em todo o Brasil, auxiliando estudantes a ingressar, permanecer e alcançar o sucesso acadêmico.

6

**Palavras-chave:** protagonismo étnico-racial, relato de experiência, ações afirmativas.